

## APRESENTAÇÃO

Esta obra é o resultado da primeira linha de desenvolvimento do projecto de investigação e de reflexão filosófica «A Questão de Deus. História e Crítica», apoiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) e pelo Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa (CFUL). A primeira linha de desenvolvimento deste projecto visa proceder a um exercício de memória da questão de Deus na história da filosofia: um exercício que nos parece indispensável para uma reflexão actualmente não ingénua sobre a questão em apreço. Uma civilização com uma história multissecular, como a civilização ocidental, se pretender esquecer a sua história de pensamento para poder pensar ideias novas, corre seriamente o risco não só de não pensar ideias novas como de não ter consciência disso, exactamente por ter perdido a memória dos termos de comparação que o passado oferece. Exercer a memória, através de estudos monográficos ou de síntese sobre o património da história do pensamento ocidental, é o propósito que se cumpre nesta obra *A Questão de Deus na História da Filosofia I-II*.

Trata-se, portanto, de uma obra situada, predominantemente, na área de história da filosofia. Admitindo a matriz grega da história da filosofia ocidental, a obra começa por colocar a questão de Deus na antiga filosofia grega (I.1.). Reconhecendo que, ao longo da sua história, a filosofia interagiu com outras tradições de sabedoria, religiosas inclusive, a obra não pode deixar de considerar a questão de Deus no cruzamento de tradições (I.2.). Assumidos o ponto de partida grego e a confluência de tradições, a obra passa a organizar-se tematicamente em função da complexidade da questão de Deus, que se deixa analisar em diversas variantes: como a questão da existência de Deus (II.1); a questão da eleição dos atributos que determinam a ideia de Deus (II.2.); a questão das negações de Deus, na teologia negativa e na mística (III.1), bem como no ateísmo (III.2); a questão das repercussões políticas de concepções teológicas (IV.); as questões de teodiceia (V.) e a abordagem da questão de Deus como uma questão ética (VI.). Em consonância com estas variantes da questão de Deus, a obra não pode ser insensível às próprias variações da ideia de Deus, focando-as especialmente no espaço lusófono (VII.1.) e nos tempos modernos (VII.2.). Por fim, como a obra visa, não a contemplação do passado, mas sim a maturação da reflexão no presente, cabe nela ainda aflorar a exigência de novos equacionamentos da questão de Deus em tendências recentes do pensamento contemporâneo (VIII.).

À primeira vista, o tema de Deus é um assunto fracturante, que divide irreconciliavelmente crentes e ateus. Sê-lo-á, sobretudo se for tratado apenas com o calor das emoções. Todavia, quando o tema de Deus se converte numa questão filosófica, como acontece no projecto em que nasce esta obra, então a própria questão obriga à análise das possibilidades que se confrontam no seu âmbito: a afirmação teísta ou a negação ateísta; a afirmação monoteísta ou a afirmação politeísta; a afirmação transcendentalista ou a afirmação imanentista; a afirmação personalista ou a afirmação deísta; etc.. Deste modo, a questão de Deus é, fundamentalmente, uma questão comum a pensadores das mais diversas orienta-



ções. Compreende-se assim que a questão de Deus, através da análise das suas múltiplas possibilidades, revele afinal um tema que é estruturante de mundividências e transversal na história da filosofia. Tal é o que vem comprovar a colaboração nesta obra de especialistas e investigadores das diversas épocas da história da filosofia.

A todos os colaboradores que confiaram no projecto que deu origem a esta obra, e que a tornaram real,

A expressão do imenso apreço da coordenadora

A handwritten signature in black ink, reading "Maria Leonor L. O. Xavier". The signature is written in a cursive, flowing style.

Maria Leonor L. O. Xavier

